

# A MÚSICA NO BERÇÁRIO

Gabriela Santos Silva<sup>1</sup>

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

## Resumo

Esse artigo promove reflexões acerca de como a música contribui para o desenvolvimento dos bebês considerando o contexto do berçário em uma escola de Educação Infantil ou creche. O objetivo geral foi analisar o desenvolvimento do bebê no berçário a partir do uso da música, já os objetivos específicos foram: descrever os componentes da música, identificar na literatura como os bebês interpretam os sons e explicar como a música pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês. Esta produção se classifica como pesquisa qualitativa executada por meio de revisão bibliográfica, a qual se deu por meio de artigos e livros publicados em diversos sites. Concluímos que a música não deve se limitar a apenas ao objeto de trabalho para os músicos, pois, ela contribui para o desenvolvimento das pessoas e isso pode ser de grande valor desde quando se trata de bebês.

**Palavras-chave:** Berçário. Música. Desenvolvimento infantil

## INTRODUÇÃO

Entender sobre como a música contribui para o desenvolvimento dos bebês no berçário é o objetivo central desse estudo, além de, investigar se, e como a música pode ser um instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem.

A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos (MARTINS, 2004).

É necessário pensar na importância da música para os bebês em destaque no berçário, bem como buscar e analisar as possibilidades que ela dá ao professor quando se trata de alfabetização.

Infere-se que, a música pode ser um facilitador para os professores quando bem utilizada. Portanto, a presente pesquisa pode ser relevante para abrir caminhos para novas perspectivas sobre o assunto e ser mais implementada dentro dos berçários.

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

O objetivo geral consiste em analisar o desenvolvimento da criança no berçário a partir do uso da música, já os objetivos específicos são: descrever os componentes da música, identificar na literatura como os bebês interpretam os sons e explicar como a música pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês. Infere-se que a música seja necessária para que a criança desenvolva sua criatividade de forma livre e espontânea. Ademais, é relevante demonstrar que a música é um facilitador no processo de ensino aprendizagem e que possui caráter prospectivo.

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa e foi realizada por meio de revisão bibliográfica, que se deu em artigos e livros publicados em diversos sites.

## **1. A música e os elementos que a compõem**

Para entender melhor a música é necessária desenvolver o hábito de ouvir o som com muita atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as suas variações e as maneiras como são distribuídos e organizados em uma composição musical.

Os sons preenchem cada minuto do dia e as pessoas vivem imersas num mundo de vibrações sonoras, cujos apelos produzem nelas, efeitos diferenciados dos outros estímulos sensoriais. Isso se deve ao fato de que a música “fala ao mesmo tempo ao horizonte da sociedade e ao vértice subjetivo de cada um, sem se deixar reduzir às outras linguagens” (WISNICK, 1989, p.12).

A música é composta por diversos elementos, alguns deles são: o timbre, o ritmo, a textura e a harmonia.

O próprio som é criado de gestos e movimentos vibratórios, assim automaticamente, o gesto e o movimento corporal estão ligados no trabalho musical. O barulho das águas, dos pássaros, da chuva, do vento dentre outros é chamado de som natural. Sons agudos, graves, baixos, e altos proporcionam à criança o poder de identificar cada um deles.

De acordo com Ferreira (2005 apud CHIOCHETA; REIS, 2006):

A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica. Através de tais elementos o receptor da música responde tanto afetiva quanto corporalmente'. (FERREIRA, 2005 apud CHIOCHETA; REIS, 2006 p. 07).

É necessário neste trecho então, conceituarmos cada um dos elementos que compõem a música.

Neste sentido, o ritmo é o conjunto de elementos que se estabelece a partir de um pulso constante. Age mediante continuidade. Escrito por avaliação proporcional de som e silêncio, por figuras que possuem representação idêntica de valor e duração. Autores e pesquisadores que conceituaram o ritmo admitem a dificuldade de situá-lo como algo concreto e a impossibilidade de defini-lo e de avaliá-lo de forma objetiva. (TIBEAU, 2006 apud CHIOCHETA; REIS, 2006).

Outro elemento da música é o timbre, caracterizado por Loureiro e Paula (2006):

O conceito abstrato aparentemente simples de timbre refere-se comumente à cor ou à qualidade do som. É percebido a partir da interação de inúmeras propriedades estáticas e dinâmicas do som, agregando não apenas um conjunto extremamente complexo de atributos auditivos, mas também uma enorme gama de fatores que traduzem aspectos psicológicos e musicais. (LOUREIRO; PAULA, 2006, p.2)

No entanto, o timbre também sofre variações, que podem ser percebidas através do toque de diferentes instrumentos musicais, considerando a altura e a intensidade. Já para ANSI (1969 apud HOWARD; ANGUS, 2006 apud SHIMODA, 2013):

Timbre é um atributo da sensação auditiva em termos dos quais um ouvinte pode avaliar como dessemelhantes dois sons apresentados semelhantemente e tendo a mesma intensidade e altura (ANSI, 1960 apud HOWARD; ANGUS, 2006, p. 216 apud SHIMODA, 2013 p. 03)

Além disso, o timbre possui diferentes significados, variando de instrumento para instrumento, como por exemplo, a nota do violão tem um som diferente do som do violino ou do piano. O timbre também se diferencia entre grave, que representa o som com menor frequência e baixo, e o agudo, que corresponde ao som alto e longo.

A harmonia é outro componente da música, ela é percebida através das junções de dois sons ou mais, simultaneamente.

Segundo Sposobin (2007):

A harmonia possui significado essencial para o desenvolvimento da obra musical e para o aprofundamento e enriquecimento da sua expressão. Ela possibilita à melodia uma diversidade própria de nuance e colorido. Isto se manifesta de maneira mais perceptível nos casos em que uma só melodia é exposta com o acompanhamento de diferentes progressões harmônicas. (SPOSOBIN, 2007, p. 05)

Por fim, o termo "harmonia" designa-se ao aprendizado da construção e da progressão de conjuntos harmônicos, isto é, o aprendizado da própria harmonia. Chama-

se conjunto harmônico à combinação de algumas notas simultâneas. O termo harmonia é um pouco complexo para entendimento completo, pois, a composição da melodia requer a junção de diversos elementos, como as notas, inversão, acordes, acordes cifrados, tons maiores e tons menores.

Se a melodia, o ritmo, a harmonia, o timbre e a intensidade parecem elementos de fato concretos na construção musical, a ideia de textura, outro elemento da música, remete frequentemente a noções fora do fenômeno musical em si (FERRAZ, 1990).

Segundo Wallace Berry (1987 apud SANTOS, 2012):

Textura musical é conceituada como aquele elemento da estrutura musical delineado (condicionado, determinado) pela voz ou número de vozes e outros componentes, projetando materiais musicais no meio sonoro, e (quando há dois ou mais componentes) pela inter-relação e interação entre eles. (BERRY, 1987. p. 191 apud SANTOS, 2012 p. 1027)

A textura é um dos componentes mais complexos de ser explicado, porém é muito importante pelo fato de que é parcialmente composta pela voz, a qual naturalmente é produzida por qualquer indivíduo que esteja acompanhando uma música, sendo a criança uma protagonista ao cantarolar seguindo um fundo musical.

Os componentes da música são importantes para o desenvolvimento do bebê e da criança, dentro e fora da sala de aula.

## **2. Os bebês e a sonoridade: a vida e a escola**

O bebê tem seus primeiros contatos com o mundo através de vibrações sonoras tais como o choro, a conversa dos pais, o barulho do carro, do cachorro e até mesmo o silêncio, uma vez que tudo isso faz partes dos sons que a criança começa a perceber dentro da barriga da mãe.

Jaber (2013), explica sobre a descoberta de como o bebê pode ouvir os sons,

Introduzindo-se o hidrofone no útero materno, um ambiente sonoro inimaginável foi descortinado. Descobriu-se que o feto pode ouvir diversos sons provenientes do corpo da mãe, tais como: batimentos cardíacos, fluxo sanguíneo nas veias, movimentos peristálticos, respiração, fluxo do cordão umbilical e, ainda, outros provenientes do ambiente externo, como: a voz da mãe, as vozes de outras pessoas, a marcha da mãe, os ruídos do ambiente em que ela se encontra e a música (KRUEGER, 2010; LEVITIN, 2010; ILARI, 2002a, 2002b, 2006; BEYER, 2005; LUZ, 2005; BURGIÉRMAN, 1998 apud JABER, 2013 p, 26).

É nesta fase que a criança começa a discriminar os sons, mas quando começa a frequentar um berçário, ela começa a descobrir tantos outros, distinguindo timbres,

melodia, intensidade, ritmos e outros elementos que compõem os sons. Segundo Santana (2019), é neste ambiente que o contato com a música ganha maior proporção, conforme a citação abaixo:

Na educação infantil, e de modo muito especial na fase de berçário, a criança vive experiências nas quais tudo está ligado à música nas práticas pedagógicas, desde sua entrada na sala, quando é recebido com alguma cantiga, na hora do lanche, na troca de fralda que é algo muito íntimo para que a criança se sinta à vontade... é utilizada a conversa e a música, na hora do soninho [...] (SANTANA, 2019 p.15)

É possível perceber que no dia a dia das crianças dentro da escola, a música está presente em muitos momentos: na hora da chegada, na ida ao banheiro, na hora da higienização das mãos e dentes, na ida para sala de aula, brinquedoteca e para o espaço livre.

Sendo assim, podemos pensar na música como um facilitador no desenvolvimento da criança na educação infantil, além do seu uso estético, como denomina Santana (2019), se referindo ao fato de criar ambiente motivador para as práticas da rotina do dia a dia da sala de aula, ou seja, ela pode também ser potencializada como ferramenta pedagógica no processo de ensino aprendizagem.

Na fase do berçário, é quando a criança começa a “cortar o cordão umbilical”, uma vez que precisa ficar muitas horas longe da família e em um ambiente estranho. É a primeira etapa que ela passa na educação escolar e por isso precisa de acolhimento e segurança.

Segundo Freitas (2019);

Nesta etapa da vida do aluno, o educador precisa oferecer-lhe atividades variadas, com materiais pedagógicos que além de garantir a satisfação da criança, torna as aprendizagens com mais qualidade e facilita o entendimento. A criança pequena precisa ser estimulada com vários materiais como massa de modelar, jogos de encaixe, blocos lógicos ou de montar, música e atividades que explorem a psicomotricidade (FREITAS, 2019, p. 12)

É no berçário que a criança começa a explorar mais o ambiente à sua volta até mesmo pelas suas condições de desenvolvimento maturacional. A partir daí ela tem a chance de descobrir coisas novas e a música contribui para tal experiência.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

O trabalho com a música deve se organizar de forma em que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, pensar, discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais” (BRASIL, 1998, p. .55)

O professor deve buscar diversas formas de trabalhar com a música, pois, se bem conduzidas, podem contribuir para momentos de prazer na escola, tornando-a atraente para as crianças, além de ajudar junto a um aprendizado significativo.

Segundo Silva (2017):

A música entra como fator fundamental no desenvolvimento infantil e nas suas relações diárias, pois, ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração, a memória, raciocínio matemático e estimula várias áreas do cérebro, que não são desenvolvidas por outras linguagens com oral e escrita, além da riqueza de experiências que a que a músicas pode proporcionar. (SILVA, 2017, p. 11)

Podemos perceber, portanto, que a música representa uma importante fonte de estímulos para as crianças na educação infantil, iniciando pelos bebês; por meio desta, poderão viver experiências que contribuirão para o desenvolvimento integral, principalmente quando associada a outras fontes de estimulação.

### **3. O desenvolvimento do bebê e da criança através da música**

O berçário vem sendo muito procurado pelas famílias para deixar seus bebês, uma vez que a ciência tem provado o avanço no desenvolvimento geral que estes adquirem ao adentrar no ambiente escolar. A música por sua vez, muito presente no berçário, proporciona à criança e ao bebê experiências que podem ajudar a despertar suas questões cognitivas, afetivas e psicomotoras, sendo assim, eles já começam a construir a sua identidade.

Segundo Bréscia (2012):

O trabalho de musicalização deve ser encarado sobre dois aspectos: os aspectos intrínsecos a atividades musical, inerentes à vivência musical: alfabetização musical, estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos a atividade musical, isto é decorrentes de uma vivência musical orientadas por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, criatividade, o ouvido musical, o prazer de ouvir a música, a imaginação, a memória, a concentração, atenção, disciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicólogo, a afetividade, além de organizar uma festiva consciência corporal e de movimentação". (BRÉSCIA, 2012 p, 2012)

O professor possui diversas formas de trabalhar com a música na Educação Infantil; o ritmo e os movimentos da música são itens que contribuem para que a psicomotricidade e os aspectos socioafetivos sejam desenvolvidos e estimulados, tornando assim, a música um elemento importante na fase do berçário, Santana (2019),

denomina o som e o ritmo como um fator fortemente influenciável no desenvolvimento da potencialidade psicomotora, socioafetiva e cognitiva.

De acordo com Bréscia (2003 apud CARNEIRO, 2019):

[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (BRÉSCIA 2003, p. 81 apud CARNEIRO, 2019 p.13)

Diante disso, percebe-se que a música contribui para diversos campos de desenvolvimento do bebê e da criança, sendo assim, podendo denominá-la como algo cultural, que transmite aprendizagens e cultura entre várias gerações.

Em pesquisa realizada na Universidade de Toronto, Sandra Trehub (apud CAVALCANTE, 2004, apud NOGUEIRA, 2019 p. 06) ficou comprovado que os bebês tendem a permanecer mais calmos quando expostos a uma melodia serena e, dependendo da aceleração do andamento da música, ficam mais alertas.

Neste sentido, podemos citar as músicas de ninar. Carneiro (2019), afirma que:

As canções de ninar são melodias suaves que as mães utilizam no intuito de acalmar as crianças até que elas adormeçam. As canções de ninar vieram de melodias rudimentares evoluindo para frases curtas com rimas simples que buscam promover mudanças no comportamento infantil. (CARNEIRO, 2019, p. 13).

Diante do exposto, percebemos que a música aguça os sentidos do bebê e da criança desde seu nascimento. Os primeiros contatos com a música já provocam aprendizagem, e ao longo de sua vida escolar, começando no berçário, ela cada dia se desenvolve mais com a contribuição da música. Um repertório musical diversificado adequado para cada idade, pode impulsionar muito mais este desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos objetivos que se buscou do presente estudo foi evidenciar o que compõe a música a partir dos elementos que a estruturam como uma harmoniosa expressão de sons distribuídos organizadamente. Encontrou-se na literatura que nas variadas etapas da vida, os sons participam do desenvolvimento humano. A música está presente na vida do homem em vários aspectos e momentos, participando do cotidiano de forma a estimular diversos campos de desenvolvimento, como o psicomotor e o cognitivo. O trabalho corporal está ligado aos sons, assim como o trabalho musical está ligado ao

desenvolvimento dos sujeitos, especialmente quando a música é introduzida na vida ainda quando bebê.

Outro objetivo foi apresentar aspectos da relação entre bebês e a sonoridade. Podemos concluir que o início da vida humana é marcado pelos sons, como do choro e a conversa dos pais. O ser humano entra em contato com seu mundo através dos sons, que os circundam e estimulam as descobertas. A Educação Infantil, especialmente a etapa do berçário, representa grande importância na fase de desenvolvimento quando criança, pois possibilita o uso amplo e dinâmico da música no processo de aprendizagem. Os bebês vivenciam várias experiências com os sons, sendo a música parte integrante das práticas pedagógicas. No berçário, a música leva os bebês a explorarem seu mundo ouvindo, pensando, discriminando eventos, fontes, imitam, produzem e reproduzem coisas.

Um terceiro objetivo foi buscado no sentido de apresentar aspectos sobre o desenvolvimento do bebê e de crianças por meio da musicalização. Concluiu-se que a sociedade está cada vez mais buscando o berçário para deixar seus filhos enquanto faz outras atividades, assim, essa etapa se tornou parte integrante do desenvolvimento e aprendizagem, sendo a música uma ferramenta aliada para despertar a cognição, afetividade e desenvolvimento psicomotor, auxiliando na construção e percepção da própria identidade pelo bebê ou criança, onde são dominados ainda aspectos de sensibilidade, prazer, disciplina e a calma. O professor pode trabalhar de diversas formas com a música, inclusive utilizando o elemento lúdico, com o intuito de favorecer o desenvolvimento e aprendizado dos bebês e crianças, como utilizar cantigas ou receber os alunos com música, o que denota um começo de dia ou início de aula.

Com tudo isso, conclui-se que a música pode auxiliar no trabalho com bebês no berçário sendo uma ferramenta poderosa na etapa da Educação Infantil, levando bebês e crianças a estímulos que favorecem o desenvolvimento por meio dos sons, motivando movimentos, o pensamento, amplificação cerebral aprimorando habilidades físicas e psicológicas com benefícios como do prazer e da calma, auxiliando no comportamento e diversos outros aspectos dos sujeitos enquanto crescem de forma mais saudável.

Ao final desta investigação bibliográfica, fica claro que o trabalho com a música no berçário é de fato relevante para o desenvolvimento dos bebês e que pode ser um diferencial na evolução da criança. Os autores trazem muitos elementos sobre o assunto,

os quais despertam nossa sensibilidade e entusiasmo pelo tema. No entanto, é possível notar que muitas das descrições trazem exemplos de procedimentos e metodologias, e neste sentido, sentimos falta de literatura com relatos de experiência para dar mais legitimidade ao tema e provocar análises mais efetivas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 11.769**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 2008. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20> Acessado em 25/11/2020

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003

CARNEIRO, Francilene Pereira. **A importância da música na educação infantil**. 2019. Trabalho de conclusão de curso, UNIVERSIDADE Estadual Da Paraíba Disponível em <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/19994/1/PDF%20-%20Francilene%20Pereira%20Carneiro.pdf> Acessado em: 20/04/2021

CHIOCHETA, Lucilene Fagundes, REIS, Marcos Adelmo. Música na educação infantil. 2013. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf> acessado em: 12/02/2021

FREITAS, Jaqueline Noemi. Música na educação infantil como prática pedagógica, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203813/001109445.pdf?sequence=1&iSAllowed=y> Acessado em: 20/04/2021

JABER, Maíra dos Santos. **A música e o bebê: sobre a percepção e a estrutura do estímulo, do pré natal ao segundo ano de vida pós natal**. 2013. Trabalho de curso Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/817223.pdf> Acessado em: 09/03/2021

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/Arte/Artigos/moniqueartigo.pdf) Acessado em: 20/04/2021

MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004.

SANTANA, Carina Padilha, **Educação Musical no Berçário**: conversas com o professor de música e a professora referência. 2019, Trabalho de conclusão de curso **Disponível em:**

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18704/Santana\\_Carina\\_Santana\\_2019\\_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%2C%20e%20de,para%20que%20a%20crian%C3%A7a%20se](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18704/Santana_Carina_Santana_2019_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%2C%20e%20de,para%20que%20a%20crian%C3%A7a%20se) Acessado em: 25/03/2021.

SANTOS. Jorge Luiz de Lima, **Textura Musical: esboço para uma revisão bibliográfica**. 2012, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/download/2528/1857> acessado em: 12/02/2021

SHIMODA. Lucas Takeo, **O vocabulário descritivo do timbre sob prisma da semiótica tensiva**. 2013. Disponível em; [http://www2.eca.usp.br/etam/iiiincontro/files/comm\\_Shimoda\\_p338-345.pdf](http://www2.eca.usp.br/etam/iiiincontro/files/comm_Shimoda_p338-345.pdf) acessado em: 12/02/2021

SPOSSBIN, Igor Vladimirovitch , **Manual da harmonia**. UNIRIO - INSTITUTO VILLA-LOBOS 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214241/mod\\_resource/content/2/MANUAL%20DE%20HARMONIA%20%28SPOSSOBIN%201955%2C%20trad%20MERHY%202007%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4214241/mod_resource/content/2/MANUAL%20DE%20HARMONIA%20%28SPOSSOBIN%201955%2C%20trad%20MERHY%202007%29.pdf) acessado em: 12/02/2021